



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
**Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino**



GISELLE VANESSA FRASSON

**SUCESSO ESCOLAR, DE QUEM É O MÉRITO?**

Medianeira

2013

GISELLE VANESSA FRASSON



**SUCESSO ESCOLAR, DE QUEM É O MÉRITO?**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, modalidade de ensino à distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

SUCESSO ESCOLAR, DE QUEM É O MÉRITO?

**GISELLE VANESSA FRASSON**

Esta monografia foi apresentada às 18 h do dia 05 de abril de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. *Me.* Ricardo dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof. *Me.* Cidmar Ortiz dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof. *Me.* André Sandmann  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. *Me.* Andriele Depra Carvalho  
UTFPR – Câmpus Medianeira

**Dedico este trabalho à minha família,  
pela simples razão de existir.**

## AGRADECIMENTOS

*À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.*

*Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.*

*Ao meu orientador professor Me. Ricardo dos Santos, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.*

*Ao meu esposo, pelo incentivo e apoio em mais essa etapa da minha vida.*

*Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Medianeira.*

*Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.*

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,  
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem  
foram conquistadas do que parecia impossível.”

CHARLES CHAPLIN

## RESUMO

FRASSON, Giselle Vanessa. **Sucesso Escolar, de quem é o mérito?** 2013. 37 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

**Resumo:** Este trabalho teve como temática o sucesso escolar, onde se realizou um estudo bibliográfico bem como uma pesquisa de campo, cujo instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista. A pesquisa investigou a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, bem como o papel da escola na formação do aluno e o aluno enquanto sujeito e responsável pelo seu sucesso escolar e também a relação entre família e escola. Os resultados mostram que pais e professores são conscientes do seu papel na formação dos alunos/filhos e que o sucesso escolar somente é alcançado quando família, estado, escola e aluno, caminham juntos.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Aluno. Sucesso.

## ABSTRACT

FRASSON, Giselle Vanessa. **Sucesso Escolar, de quem é o mérito?** 2013. 37 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

**Abstract:** This work had as thematic school success, where he conducted a bibliographic study and a field survey, whose instrument for data collection was an interview. The research investigated the participation of parents in school life of their children and the school's role in the formation of the student and the student as subject and accountable for their academic success and also the relationship between family and school. The results show that parents and teachers are aware of their role in the training of students / children and that school success is only achieved when family, state, school and student, go together.

**Keywords:** Family. School. Student. Success.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
3.1 EDUCAÇÃO – CONCEITOS E PRINCÍPIOS.....	10
3.2 ELEMENTOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	11
3.3 RENDIMENTO ESCOLAR.....	13
3.4 SUCESSO ESCOLAR X FRACASSO ESCOLAR.....	14
3.5 A FAMÍLIA E A ESCOLA.....	16
3.6 A ESCOLA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	18
3.7 O ALUNO COMO SUJEITO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	20
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
4.2 POPULAÇÃO / AMOSTRAS.....	22
4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
4.4 ANÁLISE DE DADOS.....	23
<b>5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

“A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Lei 9.394/96)

O sucesso escolar, entendido como o pleno desenvolvimento do educando, é cada vez uma meta mais difícil de se alcançar, não porque os jovens estejam menos inteligentes do que há algumas décadas, pelo contrário, o grande desenvolvimento das novas tecnologias potencializa cada vez mais as capacidades das pessoas.

A presente pesquisa consiste em descrever as situações de sucesso escolar partindo do pressuposto de que o aluno, sua família e o corpo docente desempenham um importante papel para que esse sucesso se efetive.

O sucesso escolar deve estar intimamente associado à qualidade da educação oferecida, que reflete tanto no que diz respeito ao percurso dos alunos na escola como nas aquisições de conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e hábitos.

Existe na educação, uma preocupação com o grande número de alunos que não conseguem atingir os objetivos que foram propostos pela escola e essa dificuldade levou autores a buscarem os fatores que impediam a aprendizagem de forma eficiente, porque que alguns alunos aprenderem mais que os outros.

O ambiente escolar agradável é aquele no qual as relações de poderes devem estar harmonizadas. A didática tem que ser renovada constantemente, o aluno deve se dedicar às aulas e às tarefas extraclases, os pais devem estar atentos às dificuldades de aprendizagem dos filhos, afinal, o sucesso escolar depende de esforços de todos os envolvidos. Outro fator essencial para o sucesso de um aluno é o seu próprio interesse em aprender, sua força de vontade. Além da família e da escola, o próprio aluno tem um importante papel em seu sucesso escolar.

Este trabalho busca uma definição para o sucesso escolar bem como sua trajetória, tentando compreender se os jovens se vêem ou não como responsáveis pelos seus resultados e fazer uma análise da forma como a família se organiza para dar suporte, sendo que nem todas possuem um estudo adequado para ajudar os filhos e também verificar se esses alunos veem na escola um espaço de igualdade, de oportunidades e quais os fatores que favorecem ou não um aluno a ser considerado de sucesso escolar, visto que esse sucesso não é apenas tirar boas notas, mas um conjunto de fatores.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Levantar as implicações e trajetórias características do sucesso escolar.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar informações sobre o ambiente familiar ao qual estão inseridos os alunos, objetos desse estudo bem como a participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- Verificar, juntamente com os professores, como é o dia-a-dia, desse aluno, no ambiente escolar, o convívio com os colegas, a interação com a turma, o grau de participação nas aulas, o interesse pelo estudo, entre outros;

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 EDUCAÇÃO – CONCEITOS E PRINCÍPIOS

A educação no Brasil começou em 1549 com a chegada dos primeiros padres jesuítas e que durante mais de 200 anos, foram os únicos educadores do Brasil. Eles fundaram muitas escolas onde ensinavam a ler, contar e escrever e eram muito reconhecidos pela qualidade educacional.

“Não havia currículo, no sentido de um conjunto de estudos ordenados e hierarquizados, nem a duração prefixada se condicionava ao desenvolvimento de qualquer matéria. O aluno se matriculava em tantas aulas quantas fossem as disciplinas que desejasse. Para agravar este quadro, os professores eram geralmente de baixo nível, porque improvisados e mal pagos, em contraste com o magistério dos jesuítas, cujo preparo chegava ao requinte”. (PILETTI, 1988)

Com a independência do país, conquistada em 1822, algumas mudanças no contexto sócio-político e econômico as políticas educacionais foram debatidas e o como resultado disso surgiu o compromisso, na Constituição de 1824, em assegurar a instrução primária e gratuita a todos os cidadãos.

Na década de 1920, o Brasil começou a repensar no sistema educacional e inúmeras reformas foram efetivadas no ensino primário. Eis que surge em 1932, a primeira grande geração de educadores, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Almeida Júnior, entre outros, que lideraram o movimento, tentaram implantar no Brasil os ideais da Escola Nova e divulgaram o Manifesto dos Pioneiros. Nesse período também surgiram as primeiras universidades brasileiras.

“No entanto, se depois de 43 anos de regime republicano, se der um balanço ao estado atual da educação pública, no Brasil, se verificará que, dissociadas sempre as reformas econômicas e educacionais, que era indispensável entrelaçar e encadear, dirigindo-as no mesmo sentido, todos os nossos esforços, sem unidade de plano e sem espírito de continuidade, não lograram ainda criar um sistema de organização escolar, à altura das necessidades modernas e das necessidades do país. (MANIFESTO, p.33)

Nos anos de 1969 e 1971, foram aprovadas respectivamente a Lei 5.540/68 e 5.692/71, introduzindo mudanças significativas na estrutura do ensino superior e do ensino de 1º e 2º graus. A Constituição de 1988, promulgada após amplo movimento pela redemocratização do País, introduziu inovações e compromissos, com destaque para a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo e essa mesma constituição deu suporte para que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, assumisse esse conceito, definido no art. 21 como um nível da educação nacional e que congrega, articuladamente, as três etapas que estão sob esse conceito: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

### 3.2 ELEMENTOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A aprendizagem antigamente era entendida como um processo de mera transmissão de conhecimento já pré-definido, hoje o que se entende por aprendizagem é a de inclusão do conhecimento trazido pelo próprio aluno.

Sendo assim, a missão do ensino não é transmitir apenas o simples conhecimento, mas permitir que o aluno se veja como um ser humano capaz de pensar livremente.

O ensino e aprendizagem são processos interligados e que se complementam, ela é uma integração de fatos contextuais e internos do aluno. Todos os indivíduos têm a capacidade de aprender, porém para alguns ocorre com certa dificuldade, de uma maneira mecânica e para outros ocorre de forma simples e natural, sendo assim o que se pode perceber é que o processo de aprendizagem é desencadeado a partir de vários fatores, como: a motivação interna dele, as relações de troca por ele estabelecido, com seu professor e colegas, entre outros.

O professor hoje, não é mais o detentor do conhecimento, aquele que sabe tudo e seus alunos são apenas receptores desse conhecimento, mas ele é um mediador, orientador, um facilitador deste conhecimento, aquele que mostra os caminhos para seus alunos busquem o saber e a construção de novos saberes.

Com as várias informações que estão ao alcance de todos principalmente na Internet, o trabalho isolado do professor já não satisfaz mais. As mudanças de postura, a quebra de pré-conceitos, faz com que o trabalho do professor não seja mais isolado dando lugar ao trabalho em equipe e cabe aos educadores proporcionar situações de interação, que despertem no aluno a motivação em aprender, pois, embora a aprendizagem ocorra na

intimidade do indivíduo, o processo de construção do conhecimento acontece na diversidade e na qualidade das suas interações.

De acordo com Piaget (2007) [...] a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o outro, considerando-se a maturação biológica, a bagagem cultural e a nova situação que se apresenta.

Portanto, existem diferenças individuais que precisam ser levadas em consideração quando se trata de aprendizagem escolar, pois, esta é um processo pessoal, individual que depende de múltiplos fatores.

Não há como negar que a escola está ligada ao processo social e o processo de ensino-aprendizagem está integrado à sociedade-cultura bem como as crenças e valores de uma determinada época, onde as teorias educacionais tendem a se modificarem e adaptarem-se.

O processo de ensino-aprendizagem, historicamente, tem sido caracterizado de formas bem diferentes, desde a concepção de que o papel do professor é o de detentor do conhecimento, passando depois ao transmissor deste até as concepções atuais de que o processo é um todo integrado onde destaca-se o papel do educando.

Apesar de tantas serem as reflexões, a situação da prática educativa nas escolas ainda demonstra a discriminação dos alunos com pouca capacidade de resolver os problemas, ou seja, está muito presente o distanciamento entre o educador e o educando.

Para tentar resolver estes problemas, a solução está no aprofundamento de como os educandos aprendem e de como o processo de ensinar conduz à aprendizagem efetiva, assim como romper com a relação de poder entre a teoria e a metodologia.

No processo de ensino-aprendizagem, tanto alunos quanto professores, são sujeitos e não apenas sujeitos do processo de conhecimento mas acima de tudo são seres humanos imersos em uma cultura e com histórias de vida bem particulares, onde cada um atua de forma consciente.

A educação acontece na coletividade, na relação entre indivíduos que possuem sua história e estão inseridos em uma cultura com experiências de vida próprias, onde é necessário estabelecer vínculos entre essas experiências de cada um.

Sabendo-se que o processo de ensino-aprendizagem ocorre a todo momento e em qualquer lugar, a função da escola é mediar o conhecimento prévio dos alunos, sistematizando-o ao conhecimento científico, de forma que o aluno seja capaz de buscar e organizar informações para o desenvolvimento de seu pensamento e na formação de conceitos.

“O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas atendendo de certa a forma à dialética de ensinar e aprender a ensinar”. (FREIRE, 1996, p.86)

A relação entre aluno-professor é essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois é através da interação que o ser humano adquire valores, costumes, habilidades e atitudes do convívio social, movido pela sensibilidade, afetividade, curiosidade entre os envolvidos. Para tanto é necessário que a prática docente esteja apta a inovar e propiciar caminhos que facilitem a construção de novos conceitos, definições e experiências frente ao mundo escolar.

### 3.3 RENDIMENTO ESCOLAR

“ Ensinar não é transmitir dogmaticamente conhecimentos, mas dirigir e incentivar com habilidade e método, a atividade espontânea e criadora do educando. Nessas condições, o ensino compreende todas as operações e processos que favorecem e estimulam o curso vivo e dinâmico da aprendizagem” (SANTOS, 1961).

Para os alunos, “tirar notas boas”, é uma rotina de quem estuda. Mesmo aqueles que são mais indisciplinados, que conversam o tempo todo em sala e que não prestam tanta atenção nas aulas querem se sobressair, porém alguns fatores como a timidez, medo do fracasso, cobrança dos pais ou professores acabam impedindo-os de crescer e obter o sucesso desejado, portanto é muito importante que pais e professores estejam atentos a esses comportamentos e mostrar a esses alunos que as notas não medem efetivamente o aprendizado e que cada um tem o seu valor.

A avaliação da aprendizagem neste contexto, buscará ir além da simples aplicação de testes, provas e tentará verificar o rendimento através da produção livre, relacionamentos, expressões próprias, explicações práticas, simulações etc (Muzakani, 1986).

A responsabilidade dos estudos deve ser partilhada entre pais, professores e alunos, portanto, para que se alcance sucesso no rendimento escolar, nenhuma das partes pode ficar alheio à tarefa ou ter visões diferentes sobre ela. O aluno tem que perceber que não pode ser um sujeito passivo do processo e que para a aquisição de conhecimentos se

efetive, não basta que os professores expliquem e exijam é preciso que o aluno se empenhe e que os pais sejam presentes na vida escolar de seus filhos e entendam que a educação é um processo para o crescimento individual, pessoal e profissional dos educandos e deixem de preocupar-se somente com “boas notas”.

### 3.4 FRACASSO X SUCESSO ESCOLAR

Lahire (1997), considera que fracasso escolar e sucesso escolar são noções que variam muito pois, tudo depende do momento histórico e da posição socioeconômica do sujeito envolvido. Para esse autor, o que está em jogo é a representação de aluno ideal que o professor faz, ou seja, do perfil de aluno idealizado por ele.

Independente da condição financeira dos pais, o exemplo familiar é algo muito importante. Lahire (1997), referindo-se às formas familiares da cultura escrita, fala sobre como as pequenas práticas do cotidiano familiar auxiliam na formação de hábitos na vida do adolescente, e é o que os auxilia nos momentos escolares em que precisarão dessas habilidades.

A organização familiar é fundamental para o sucesso dos estudantes, e essa organização familiar, não precisa necessariamente ser um modelo de família tradicional, mas precisa ter a qualidade nas relações.

Também percebe-se a necessidade de uma escola que dê uma formação mais completa ao aluno, oferecendo atividades fora de sala de aula, atividade que favoreçam a convivência na comunidade escolar.

O professor é o grande articulador dessa interação e com dedicação, competência, motivação e prazer no que faz usa recursos disponíveis para tornar o ensino algo prazeroso na vida do aluno e este mesmo profissional pode ser tão marcante na vida dos estudantes que pode até mesmo influenciar suas escolhas profissionais.

Para se alcançar o sucesso escolar, um dos fatores de mais importância é onde o próprio aluno tenha interesse em aprender, ele tem que acreditar em si mesmo. Para Sousa e Silva (2003,p144), “As redes sociais priorizadas pelos estudantes em períodos escolares mais avançados, ocupam os papéis centrais no desdobramento de suas trajetórias escolares”.

Para que um aluno tenha o sucesso escolar, é preciso que esse conjunto de fatores acima mencionados, andem em conjunto, segundo Lahire (1997,p.287) “esses múltiplos



elementos não se somam uns aos outros, mas se combinam para criar a realidade”. São muitos os fatores que influenciam na vida de uma pessoa para que ela alcance o sucesso escolar e estes não atuam isoladamente.

O fracasso escolar é um tema que preocupa professores, escolas, pais e sociedade. Mas enfim o que vem a ser o fracasso escolar? Pode-se definir fracasso escolar quando o aluno não atende às expectativas ou objetivos da escola, tanto não demonstrando a aprendizagem como abandonando a escola. O fracasso e o sucesso escolar ganharam evidência quando houve a necessidade da democratização da educação, onde havia a necessidade de atender cidadãos de todos os níveis sociais.

A sociedade mudou muito e o que se observa é uma inversão de papéis e valores. Hoje a mulher trabalha fora o dia todo e muitas vezes seus filhos ficam o tempo todo na escola ou com uma babá e também em muitos casos os pais não possuem formação escolar para o acompanhamento ou também há aqueles que não tem um mínimo de interesse em participar da vida escolar de seu filho, pela rotina escolar e também a formação familiar, como pais divorciados, onde cada um está sempre muito ocupado e não dispõe de tempo para acompanhar o filho.

“Pressupões a típica família de classe média cuja mãe se dedica exclusivamente aos filhos e ao lar. Além de consumir tempo significativo das mães, o dever de casa também afeta e não necessariamente de modo positivo a organização da vida doméstica (por exemplo introduzindo sessões de dever de casa após o jantar) e a relação mãe/filho, frequentemente criando pressões e conflitos adicionais. O fato mais grave, porém, é que este modelo de família não é mais predominante. Não é por acaso que vem crescendo a oferta de reforço escolar por professoras particulares, que atendem os estudantes da vizinhança no seu próprio domicílio ou no domicílio do estudante”. (CARVALHO, 2000, p.152)

Quando se trata de conhecimento e desenvolvimento individual, a escola precisa estar preparada para atender a demanda diversificada, ou seja, desde poder contar com a participação dos pais em reuniões ou no auxílio das tarefas, até aqueles alunos cujos pais não têm tempo ou interesse nesse acompanhamento

A sociedade cobra muito da escola um trabalho que seja eficaz, que dê resultados e essas cobranças contribuíram para a escola cobrar das famílias uma participação e presença na educação de seus filhos.

Alguns fatores que podem levar ao sucesso ou fracasso escolar pertencem à organização da escola e outros pertencentes ao contexto ou à família dos alunos. Porém a escola precisa se dispor a tornar a vida dos alunos mais igualitária educacionalmente, não rotulando o aluno pela "qualidade familiar" e, caso a falta de acompanhamento esteja

prejudicando muito, a escola precisa encontrar meios para solucionar esse problema, precisam dar apoio necessário para que alcancem o sucesso escolar.

Outro problema que contribui para o fracasso escolar, é a questão dos recursos destinados pelo governo à educação, como esses recursos estão sendo aplicados para a melhoria da qualidade do ensino.

O ministério da Educação afirma que:

O Brasil gasta, em média, 5,5% do Produto Interno Bruto – PIB em programas de educação, incluindo os gastos públicos e os investimentos privados. Esse valor é alto. Só para se ter idéia, os Estados Unidos destinam 5,3% de seu PIB com educação e a Inglaterra 5,5%. O problema que o Brasil enfrenta é a distribuição desigual dos recursos nos diferentes níveis de ensino. Aos alunos de nível superior é destinada uma quantidade muito maior de recursos do que para os do ensino fundamental. (Ministério da Educação - IBGE)

Como se percebe o país investe em educação, mas que por serem mal distribuídos fazendo com que os níveis básicos da educação sofram mais e conseqüentemente acentue o fracasso escolar para a melhoria da qualidade do ensino.

A aprendizagem é um processo que envolve diversos fatores, não tendo como “acusar” alguém pelo fracasso escolar. Existe todo um contexto que envolve o aluno, o aprender e o ensinar. Por trás de tudo, existe uma sociedade com normas, leis, padrões, princípios e valores que cercam a todos que vivem nela, o que nos leva a considerar também todo esse contexto ao se falar de sucesso ou fracasso escolar.

### 3.5 FAMÍLIA E A ESCOLA

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão (Rego, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento, logo a família e a escola são duas instituições fundamentais para a evolução intelectual, emocional e social do aluno.

A escola assegura a apreensão dos conteúdos, preocupando-se com o processo ensino-aprendizagem e à família cabe a proteção, as condições básicas de sobrevivência, o afetivo, os costumes e valores, ou seja, uma não existe sem a outra e juntas tem que somar esforços para assegurar que ambas sejam espaços efetivos para a aprendizagem e o desenvolvimento social e cognitivo do aluno, de forma que o seu sucesso escolar aconteça naturalmente.

A família é vista como responsável pela transmissão de valores e crenças presentes nas sociedades. Ela é a primeira mediadora, a matriz da aprendizagem humana, que caracteriza-se como um espaço diversificado para o desenvolvimento e a aprendizagem juntamente com suas regras e valores.

É nesse espaço físico, psicológico e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento, mediante as atividades programadas e realizadas em sala e fora dela (Rego, 2003). Uma das tarefas mais importantes e difíceis de ser implementada é preparar alunos, professores e pais para superar as dificuldades de um mundo onde as mudanças avançam muito rápido e os conflitos pessoais aumentam a cada dia e além dessa preparação contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Marques (2001) destaca que a função da escola no século XXI é o de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global, tendo o professor uma função substancial nesta mediação.

A família e a escola são os dois principais ambientes para o desenvolvimento humano, portanto é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre essas duas instâncias. As escolas devem inserir no seu projeto político pedagógico um espaço para valorizar e trabalhar as práticas educativas familiares no processo de aprendizagem dos alunos, claro que para que isso se efetive com êxito a educação brasileira tem que avançar e muito onde entraria o estado nessa parceria.

Segundo Piaget (2007), uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Marchesi (2004) nos diz que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha, sem a cooperação de outras instituições e acaba sendo a família a instituição que mais perto está da escola, sem contar que ambas buscam atingir os mesmo objetivos, logo devem lutar pelos mesmo ideais para que possam superar todos os desafios.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007).

### 3.6 A ESCOLA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Qual tem sido a concepção de aprendizagem? Como está a prática docente, conseguem avançar ou ficam de “mãos atadas” ao sistema político do país? Como lidar com os níveis de diferença de aprendizagem dentro da sala de aula? Os professores tem suporte da equipe pedagógica para resolver os conflitos? E o governo tem investido o suficiente na educação pública? São muitas as indagações acerca do papel social da escola no processo de aprendizagem dos alunos.

A escola é um espaço para a integração dos alunos na sociedade, ela é um componente que contribui para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada do indivíduos, através de atividades em grupo como forma de capacitá-los na participação ativa bem como fazer com que os alunos se sintam um ser social.

A escola tem uma tarefa importantíssima no que diz respeito ao resgate da auto-imagem, e da socialização dos saberes, além de desvendar para o aluno o significado e o sentido do aprender. Ela deve preparar os professores, funcionários para entenderem os alunos, respeitando o ritmo de cada um, além de que, tem que ser um ambiente agradável para que os alunos se sintam bem e consigam se envolver melhor no processo de aprendizagem.

A metodologia é outro ponto fundamental para o sucesso da aprendizagem significativa, pois ela deve envolver os alunos, e se adequar à realidade de cada um para que o processo ocorra da forma mais leve e natural possível.

Souza (1996) afirma que as dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. Neste aspecto, sendo a aprendizagem significativa para o aluno, este tornar-se-á menos rígido, mais flexível, menos bloqueado, isto é, perceberá mais seus sentimentos, interesses, limitações e necessidades.

É dever e função da escolar realizar a mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e o sistematizado, onde o processo de ensino deve possibilitar a apropriação dos conteúdos, através de práticas educativas condizentes com a realidade e com teorias capazes de orientar o educando como um todo e desta forma promover o conhecimento e a educação.

“Salvo para alguns, aprender exige tempo, esforços, emoções dolorosas: angústias do fracasso, frustração por não conseguir aprender, sentimento de chegar aos limites, medo do julgamento de terceiros. Para consentir em tal investimento e, portanto tomar a decisão de aprender e conservá-la, é preciso uma boa razão. O prazer de aprender é uma delas, o desejo de saber é outra”. (PERRENOUD, 2000)

Sendo assim, a metodologia do professor pode intensificar e diversificar o desejo do aluno em aprender e favorecer ou reforçar a decisão dele de aprender. Outra competência que cabe à escola é a avaliação, onde tem que se pensar na educação de uma forma democrática, ela tem que viabilizar a construção pedagógica que possa desenvolver uma postura prática e reflexiva pois ela é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e requer preparo técnico e uma grande capacidade de observação por parte dos professores, por ser um processo contínuo.

É preciso avançar muito na questão da avaliação, pois os professores entendem que a avaliação deve ser formativa, diagnóstica, processual e contínua, mas o sistema político educacional, infelizmente, ainda está preso a formalidades de notas e esse sistema de avaliação vivenciado na maioria das escolas brasileiras tem contribuído e muito para o fracasso escolar. Quando o resultado obtido pelo aluno é registrado através de nota, automaticamente está se fragmentando o processo de avaliação ou seja apenas uma burocratização que perde o sentido do processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, para que se dê um novo rumo à avaliação seria necessário o resgate da sua função diagnóstica, ou seja, deveria ser um instrumento do avanço, um instrumento de identificação de novos rumos. “Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 1995, p.43).

A avaliação pode ser um método de adquirir subsídios para melhorar o ensino e a aprendizagem.

“Defino a avaliação de aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para então, ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção. O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisa, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando ou contruindo. (LUCKESI, 1995, p.172)

A avaliação vai além do usual, do habitual do cotidiano uso de um exame tradicionalista onde usa-se lápis e papel, ela vai muito além, ela tem que buscar compreender o que se está oculto. O profissional deve ter bem claro, ao utilizar qualquer instrumento de avaliação aonde se quer chegar para que se estabeleçam os critérios e os procedimentos de como alcançar esses objetivos.

### 3.7 O ALUNO ENQUANTO SUJEITO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Além da família, da escola, do estado, o próprio aluno desempenha um papel fundamental em seu sucesso escolar, pois ele precisa ter interesse e força de vontade em aprender, claro que aliado a disciplina.

Alguns alunos que apresentam sucesso escolar tem dentro de si uma necessidade pessoal em aprender, em estudar:

“Todas as crianças parecem ter interiorizado precocemente (...) o sucesso escolar como necessidade interna, pessoal, um motor interior. Assim, elas tem menos necessidades de solicitações e de advertências externas do que outras crianças, e até parecem, às vezes mais mobilizadas do que os pais”. (LAHIRE, 1997)

Outro fator que está intimamente ligado ao sucesso do aluno é a sua motivação, segundo Maslow quando satisfeitas as necessidades primárias do ser humano ele passa a buscar as seguintes, ou seja, a desmotivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem.

“A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza para um dado sentido”. (BALANCHO e COELHO, 1996)

É interessante diferenciar interesse e motivação. As coisas que interessam, prendem a atenção, mas talvez não possuam força para conduzir à uma ação, já a motivação vence as resistências que dificultam a execução do ato.

“Quando se considera o contexto específico de sala de aula, as atividades do aluno, para cuja execução e persistência deve estar motivado, tem características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação, como esporte, lazer, brinquedo, ou trabalho profissional”. (BZUNECK, 2000, p.10).

Quantas vezes os professores preparam uma atividade que consideram excelente para prender a atenção dos alunos, para instigá-los ao debate, à pesquisa e quando vão executá-la simplesmente os alunos não se envolvem na atividade.

O problema está no professor? Acredito que não, mas é quem nem sempre os alunos percebem o valor desses trabalhos em sala de aula, não conseguem compreender a

relação entre a aprendizagem e uma aspiração de valor para seu futuro profissional, para sua vida.

“,,, a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem”. (Burochovitch & Bzuneck, 2001, p.13)

A motivação é energia para a aprendizagem e para o convívio social e ela não resulta de treino ou de instrução mas é algo que o indivíduo traz consigo, porém ela também pode ser influenciada pelo professor, uma vez que este é o facilitador da autonomia dos alunos. Ao sentir-se motivado o aluno tem vontade de fazer alguma coisa e o faz de tal forma para que se alcance o objetivo proposto, portanto a motivação deve ser considerada pelos professores, com muita cautela, procurando mobilizar o indivíduo nas suas capacidades e potencialidades, identificar e aproveitar tudo o que atrai o aluno, propiciar a descoberta, atrair, encantar, prender a atenção, desafiar o aluno para que este deseje saber e querer saber sempre.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho caracteriza-se como sendo bibliográfica com abordagem qualitativa, na busca de informações relevantes à construção de uma opinião sobre a responsabilidade do ato de educar.

Uma pesquisa de campo foi associada e o instrumento para a coleta de dados, escolhido foi a entrevista semi-estruturada, para que se consiga uma experiência direta com a situação estudada e assim se possa obter resultados mais satisfatórios e reais.

### 4.2 POPULAÇÃO AMOSTRA

Adotamos como amostra, uma turma de 1º ano do CELEM - Centro de Línguas Estrangeiras Modernas, do Colégio Estadual Professor Paulo Alberto Tomazinho, do município de Umuarama, Pr. Ela reunia em uma mesma sala, alunos oriundos de diversos bairros da cidade e com diferentes faixas etárias, além de também ser uma turma com número bem reduzido de alunos (10), o que facilita a comunicação mais rápida e eficaz.

Também fez parte desta amostra ouvir os pais desses dez alunos, bem como cinco professores que trabalham no colégio, por ser pessoas que vivenciam experiências, como a de terem sido alunos e hoje ocupam funções dentro do ambiente escolar e vivenciam todo o processo escolar.

Isto certamente facilitará a compreensão de como alcançar ou não o sucesso escolar, além de estar convicto se isso foi ou não importante em sua vida pessoal e profissional.

### 4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Os dados serão coletados por meio de uma entrevista, semi-estruturada, a qual contou com perguntas fechadas e abertas, direcionadas aos alunos, pais e professores, afim de que relatem suas opiniões e diferentes visões sobre o que é e como obter sucesso escolar. A entrevista foi aplicada pelo próprio pesquisador e ao receberem o questionário,



elaborado especialmente para esta amostra, puderam levar o instrumento para casa e após terem respondido, dentro de um prazo de dois dias, devolveram ao pesquisador.

Paralelamente com essa entrevista, também foi realizada uma busca bibliográfica, principalmente para evidenciar o que pensam os estudiosos sobre esse assunto, e com isso se possa refletir e comparar com a realidade educacional brasileira.

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados por meio da leitura das respostas realizadas pelos sujeitos investigados, onde as informações obtidas serão dispostas em gráficos e tabelas, promovendo índices percentuais de frequência, bem como análises dos discursos destes sujeitos. Estas informações todas, certamente servirão de base para promover um relato dos estudos, também expostos e representados em um texto final, contido no capítulo Conclusão do trabalho e conforme a necessidade com a inserção de sugestão para trabalhos futuros caso o objeto de estudo não tenha considerado algumas variáveis que poderiam atribuir melhor contextualização do assunto.

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### a) Questionário aplicado aos Pais

Quando questionados sobre o grau de responsabilidade na educação dos filhos, 90% responderam que são eles próprios os responsáveis, ou seja, 9 pais concordam em ser de responsabilidade deles a educação dos filhos. Já apenas 10% destes, afirmam que tem pouca responsabilidade sobre os mesmos.

Quando questionados sobre a presença deles na escola, para acompanhamento da vida escolar dos filhos, 20% deles responderam que bimestralmente comparecem à escola, e 10% comparecem esporadicamente, 10% deles nunca comparecem, e 60% dos Pais (seis) comparecem sempre que convocados o que confirma a tese de que devemos acompanhar nossos filhos sempre quando se trata de Educação.

Quando os pais foram questionados sobre quem tem a maior responsabilidade na formação escolar dos filhos, 100% responderam que são os professores, ou seja, 10 pais acreditam que a educação científica deve ser transmitida aos seus filhos pelo professores, o que, acreditam eles, exime-os dessa responsabilidade.

No tocante a como promovem o estudo dos filhos em casa, 80% responderam que é através da obrigatoriedade da realização de tarefas, trabalhos, leitura, pesquisas na internet, ou seja, 8 destes pais acreditam ser necessário desenvolver ações, promover iniciativas que estes alunos devem cumprir e pronto. Já 10% destes responderam não terem tempo para isso, e outros 10%, responderam que é o próprio filho, que tem a responsabilidade suficiente, e a promove em casa.

As prioridades do governo para investimento em uma educação de qualidade observou-se que 100% dos pais afirmam que é em infra-estrutura, formação dos professores, informatização e em cursos extras para os alunos que se deve realizar investimentos.

Quando os Pais foram questionados sobre o que é sucesso escolar, 70% deles responderam ser tirar boas notas, 10% destes responderam que é adquirir conhecimento, 10% optaram por dizer ser simplesmente o passar de ano, 20% deles responderam que é além de tirar boas notas. Incluíram aí terem um bom relacionamento com os professores e colegas, além de passar de ano.

Os Pais foram questionados sobre o que os leva a matricular o filho em determinada escola, e 5 deles responderam ser pela distância, 4 responderam ser pela qualidade dos professores, e 1 apenas afirmou ser pela indicação de amigos.

Sobre o grau de escolaridade, 6 Pais responderam que tem o 2º grau completo, outros 2 responderam que tem o 2º incompleto. Apenas 1 respondeu que tem o ensino fundamental completo, e por fim 1 respondeu não ter concluído ensino fundamental

Quando foi abordado sobre a metodologia dos professores, 100% disseram que desconhecem, ou seja 10 pais não sabem como é o cotidiano, como é a “condução” das aulas de seus filhos, se o filho não aprende por falta de interesse ou por dificuldade de aprendizagem ou ainda se por uma metodologia equivocada do professor.

#### b) Questionário aplicado aos Professores

Aplicando agora o questionário aos professores, pudemos observar que 100% responderam que tem bastante responsabilidade na formação dos alunos, ou seja, ambos os 5 professores são conscientes de seu papel enquanto educadores comprometidos com a educação de qualidade.

Quando questionados sobre a importância da participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem, também foi obtida a totalidade de entrevistados que respondeu considerar ser importantíssima a participação, o envolvimento dos Pais no processo de ensino aprendizagem. Isto porque, uma educação de qualidade se constrói com parcerias e a família é a extensão da escola.

Os professores também foram questionados sobre como trabalham as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Foi observado que 4 destes professores respondeu que problemas como a indisciplina, a redução de carga horária, a superlotação das salas, muitas provas e recuperações a serem aplicadas e poucas aulas, nem sempre é possível desenvolver um trabalho voltado à atender as necessidades educacionais dos alunos com problema no processo de ensino-aprendizagem, mas informam que tentam sim promover a superação dos mesmos. Já dois professores responderam que nunca conseguiram trabalhar os problemas de dificuldade no processo, por falta de tempo.

Quando questionados sobre a importância do trabalho coletivo, 100% deles responderam que é de muita importância, pois todos os profissionais da educação são co-responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso da aprendizagem, uma vez que todos são educadores, não importando a função que exerce dentro da escola.

Já quando questionados sobre quem tem maior responsabilidade na formação escolar dos alunos, 60% responderam que tanto os pais, quanto professores, estado e o próprio aluno são os maiores responsáveis, 20% destes apenas responderam que a responsabilidade cabe aos pais e professores, e 20% respondeu que os maiores responsáveis são: o estado e os professores.

Sobre as prioridades do governo no investimento para a educação, todos os professores concordam que seria na infra-estrutura, na formação docente, na modernização das escolas, entre outros.

Quando questionados sobre o que é o sucesso ou o fracasso escolar 60% destes responderam que os alunos alcançam o sucesso quando conseguem se apropriar dos conhecimentos básicos, quando conseguem uma participação efetiva em sala de aula. Acrescentaram o quanto conseguem se relacionar bem com os colegas, com os professores, funcionários, além de conseguirem manter a disciplina. Apenas 40% destes responderam que ainda tem o conceito de que sucesso escolar é sim tirar boas notas e passar de ano e nos dois casos, todos acreditam que o sucesso escolar será sim um reflexo na vida adulta dos alunos.

Outro questionamento tratava sobre o motivo que levam os pais a matricularem os filhos em determinada escola, 80% deles acreditam que é pelo georeferenciamento, ou seja 4 professores, afirmam ser a distancia geográfica de sua residência até a escola eles matricularem seus filhos. Outros 20% acredita e acrescenta outras variáveis como por exemplo, a violência, que ainda existem escolas que a violência é tão grande que mesmo sendo uma escola muito distante, os pais preferem estar longe desse problema.

Quando questionados sobre as ações facilitadoras que eles propõem para superar as dificuldades de aprendizagem, 100% responderam que tudo depende da “turma”, ou seja da série em que estão trabalhando.

Sobre a metodologia que utilizam 60% acredita que está se desenvolvendo um trabalho de qualidade, utilizando recursos diferenciados para prender a atenção dos alunos e assim conseguir êxito na sua proposta pedagógica. Um professor respondeu e acredita ter muito a melhorar e crescer profissionalmente, mas que precisa que o governo invista mais na formação lúdica e didática dos professores, além de enxergar que se tenta na medida do possível utilizar de metodologias inovadoras. Por fim um professor afirma que somente utiliza o método tradicional de ensino, pois essa foi a formação acadêmica que recebeu e o governo nunca investiu em um curso de metodologia para os professores.

Quando questionados sobre o investimento do governo em recursos didático-pedagógicos, 100% responderam que o investimento é insuficiente, pois quando os recursos chegam as escolas já estão ultrapassados, ou não oferece suporte para reparos e substituição dos mesmos, então consideram que o governo tem muito a avançar nessa questão.

O papel da equipe pedagógica tem o seguinte retrato. Quatro professores responderam que esses profissionais acabam desempenhando apenas o papel de supervisor do trabalho docente e de mediador dos conflitos entre alunos, entre aluno x

professores, tudo porque a indisciplina é um fator muito agravante no cotidiano escolar e acabam deixando o apoio e a orientação de lado.

c) Questionário aplicado aos Alunos

Avaliando as respostas dos alunos, quando estes foram perguntados a respeito da própria responsabilidade na formação educacional, oito deles respondeu que tem pouca responsabilidade, pois essa, segundo eles, é tarefa dos professores e dos pais, e eles não se sentem co-participantes do próprio processo de ensino. Um aluno afirma que tem bastante a contribuir na própria formação escolar, e outro aluno de forma bem contraditória respondeu que não tem nenhuma responsabilidade.

Quando estes alunos foram questionados sobre quem era o maior responsável pelo seu sucesso escolar, as respostas obtidas foram similares aos da pergunta anterior, onde oito alunos acreditam que o sucesso escolar é termos Professores bons e os Pais acompanham o processo de ensino aprendizagem de seus filhos continuamente.

Eles foram questionados sobre se os pais os acompanhavam nas tarefas e trabalhos, 90% responderam que não tinham acompanhamento e elencaram vários motivos que de certa forma não se justificariam. Dentre eles a falta de tempo dos pais e/ou responsáveis, por não morarem junto com os pais, por se julgarem auto-suficientes na realização das próprias tarefas escolares. Apenas um aluno afirma que a sua mãe acompanhava as tarefas.

Quando questionados sobre o que os motivava a ir para a escola, 30% deles responderam que era a própria vontade em aprender, ou seja, 3 alunos. Já 30% deles responderam que eram os pais que os incentivavam. Dois alunos respondeu ser obrigatório em estar matriculado, e outros dois alunos responderam que era pelo incentivo dos professores.

Quando questionado sobre se somente o professor era responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, dentro do ambiente escolar, 90% responderam que sim, não reconhecem que todos os profissionais da educação são também educadores. Somente um aluno respondeu que os funcionários, o diretor, e o pedagogo também fazem parte do processo.

Quando questionados sobre o que significa sucesso escolar, 90% deles responderam que era tirar boas notas e passar de ano e que isso com certeza influenciaria na vida adulta, até mesmo porque quem sempre “tira” as melhores notas é classificado para

os exames do ENEM e do PAS/UEM entre outros. Apenas 10% destes responderam que adquirir conhecimento e conviver bem com os outros é o que importa.

Quando questionados sobre a distância da escola em que estudam em relação às suas residências, 50% responderam que estudam por ser próximo de casa e os outros 50% responderam que estudam longe de casa porque o colégio é considerado o “melhor da cidade”, outro motivo é por ir na companhia de amigos, ou porque somente naquela escola oferta o curso que ela cursa.

Sobre a questão da motivação para o estudo dentro do ambiente escolar, 60% responderam que se sentem muito motivados, já 20% deles responderam não se sentirem muito motivados e por fim, dois deles responderam que se sentem pouco motivados.

Com as respostas obtidas pela entrevista, pode-se perceber que tanto a família quanto os profissionais da educação e o estado, como responsável pelo acesso e permanência dos alunos na escola, não conseguem assumir para si o seu papel. Pais que acreditam ser a educação responsabilidade exclusiva da escola, mas esquece-se que a escola é um espaço da promoção do conhecimento científico e que bons princípios são trazidos de casa.

Acrescentado na análise, podemos dizer que o conhecimento adquirido na escola não seja suficiente, e que ele deve ser reforçado e incentivado em casa. Os professores a cada dia mais vivem um enfrentamento de violência dentro do ambiente escolar e acabam não tendo tempo para exercer seu papel principal além de que o estado, por sua vez, não investir em políticas públicas como deveria fazer.

Percebe-se que cada um, com sua individualidade, confronta-se um sobre o outro a sua responsabilidade e esquece-se do principal, que é o aluno.

Apesar da escolaridade e das faixas etárias diversificadas, todos os responsáveis demonstraram conhecer a importância de uma boa educação, de uma boa escola para o desenvolvimento educacional de seus filhos e contam com a escola para ajudá-los nessa conquista.

Os professores se mostraram confiantes em seu trabalho pedagógico, mas também sentiram um pouco mais de comprometimento por parte da família, que às vezes deixa a desejar, não somente em relação a construção do conhecimento científico, mas também a na transmissão de valores, como responsabilidade total da escola. Eles acabam acreditando que podem iniciar um novo ciclo na educação, pautada no diálogo, na cooperação e na parceria entre família, estado e escola.

Já os alunos se mostraram um pouco “abandonados” por seus pais e concordam que a maior carga de responsabilidade na própria formação fica a cargo da escola.

Mas o que mais chama a atenção é o fato de se registrar e reivindicar tanto uma avaliação contínua e que o sistema de notas deva ser tão presente em todo o sistema educacional. Agravante se torna ainda quando se enaltece o “aprovar”, ou não em concursos, vestibulares, digo, o que acabamos nos deparando quando essencialmente associamos diretamente a condição de ter ou não aprovação com se ter ou não **SUCESSO ESCOLAR**.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para se entender o que é o sucesso escolar, devemos primeiro buscar conhecer e compreender quem são os responsáveis por esse processo: pais, alunos, professores, família, para então perceber que ele é medido muito além dos muros da escola onde um aluno que atingiu o sucesso escolar é alguém que conseguiu, juntamente com seus familiares e professores, satisfazer suas necessidades. Que esse sucesso somente será alcançado, efetivamente, quando todos os responsáveis por ele deixarem de lado suas diferenças particulares e abraçarem juntos a causa da educação pública de qualidade. Que estes alunos sejam considerados como os principais agentes desse processo, além de assumir para si a sua parte da responsabilidade deixando de ser meros expectadores.

O que se pode perceber após a revisão bibliográfica e a pesquisa aplicada é o quão é importante e benéfica a relação entre família, escola e estado em todo processo educativo. Pois tanto a família quanto a escola são referências para o bom desempenho escolar e o estado com o seu papel de mantenedor e promotor de uma educação de qualidade. Logo quanto melhor for o relacionamento entre essas instâncias colegiadas melhor e mais positivos será o desempenho dos alunos.

A participação da família na educação formal dos filhos necessita ser constante e consciente, pois a vida familiar, afetiva se complementa com a vida escolar e cognitiva.

A educação necessita de novas políticas públicas educacionais para eliminar o problema do fracasso escolar, onde possa ser planejada e desenvolvida de forma a atender às necessidades dos alunos com o objetivo de torná-los competentes para o enfrentamento dos desafios que o progresso social irá trazer.

É preciso considerar que o conhecimento é uma construção ao mesmo tempo individual e coletiva e à escola e à família cabe o papel de fornecer condições para essa construção.

## REFERÊNCIAS

Anais do Seminário Internacional – Construindo Caminhos para o Sucesso Escolar. Brasília: 2008.

ALVES DE MATTOS, L. Primórdios da educação no Brasil: o período heróico. Rio de Janeiro: Aurora, 1958.

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. *Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN n. 9.394*, sancionada em 20 dez. 1996.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). *Leituras de psicologia para formação de professores*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, n. 110, p. 143-155, julho 2000.

COLL, C.; MIRAS, M. A representação mútua professor/aluno e suas repercussões sobre o ensino e a aprendizagem. In COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**, v.2. Porto Alegre: ArtMed. Tradução: Angélica Mello Alves. 1996.

FREIRE, Paulo – *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva R. paran. *Desenv.Curitiba*, n.95, jan./abr. p. 101-108, 1999.

<http://www.portaldafamilia.org.br/artigos/artigo053.shtml> - acessado em 14/10/12, às 16h45mim.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: a razão do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). In: HADDAD, Fernando. *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova no Brasil (1932) e Manifesto dos Educadores (1959)*. Recife : MEC, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, FNDE, 2010.

MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Marques, R. (2001). *Professores, família e projeto educativo*. Porto, PT: Asa Editores.



Marques, R. (2002). O envolvimento das famílias no processo educativo: Resultados de um estudo em cinco países. Retirado em 16 de maio 2003, de <http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Texto.htm>.

MESGRAVIS, Laima. O Brasil nos primeiros séculos. São Paulo: Contexto, 1989.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. O Investimento do Brasil em Educação. Disponível em: [www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/educacao/investimento.html](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/educacao/investimento.html)

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

MUZAKANI, M. G.N. **Ensino, as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986

OLIVEIRA, Z. M. R. (2000). Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. *Caderno do CEDES*, 20, 62-77.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre. Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PILETTI, Nelson. **Ensino de Segundo Grau: Educação Geral ou Profissionalização**. EPU-EDUSP, 1988.

REGO, T. C. (2003). Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de prática de ensino**. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.

SOUZA E SILVA, Jailson de. *Por que uns e não outros: caminhada de jovens pobres para a universidade*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2003.

TIBA, I. **Disciplina limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

TRAGTENBERG, M. **Relações de poder na escola**. São Paulo: Cortez, 1985.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A :****Questionário para os pais**

- 1- Qual o seu grau de responsabilidade na educação do seu filho?  
 pouca  bastante  nenhuma
- 2- Você costuma acompanhar as tarefas, os trabalhos, as avaliações do seu filho?  
 às vezes  diariamente  semanalmente  
 mensalmente  nunca
- 3- Com que frequência você comparece à escola para saber sobre o cotidiano escolar do seu filho?  
 quando convocado  mensalmente  esporadicamente  
 nunca
- 4- Quem tem a maior responsabilidade na formação escolar do seu filho?  
 pais  professores  estado  aluno
- 5- Como você promove o estudo do seu filho em casa?  
 \_\_\_\_\_
- 6- Quais são, ou quais seriam, em sua opinião, as prioridades de um governo para a educação de qualidade?  
 investimento na infra-estrutura da escola (pintura, carteiras, ventiladores, etc)  
 investimento na formação dos professores  
 investimento na informatização  
 investimento em cursos extraclasse para os alunos
- 7- Em sua opinião, o que é o sucesso escolar? Isso pode influenciar na vida adulta do seu filho? \_\_\_\_\_  
 tirar boas notas  se dar bem com os professores/amigos  
 passar de ano  adquirir conhecimento
- 8- O que motiva você a matricular seu filho em determinada escola?  
 distância  qualidade dos professores  indicação de amigos
- 9- Qual o seu grau de escolaridade?  
 1ª a 4ª incompleta  5ª a 9ª completa  
 1ª a 4ª completa  2º grau incompleto  
 5ª a 9ª completa  2º grau completo

2º grau incompleto  
 superior incompleto

superior completo

10- Você conhece e está de acordo com a metodologia utilizada pelos professores?

sim             não

Justifique\_\_\_\_\_

**APÊNDICE B :****Questionário para os professores**

- 1- Qual o seu grau de responsabilidade na educação do seu aluno?
- ( ) pouca            ( ) bastante            ( ) nenhuma
- 2- Você considera importante a participação dos pais no processo ensino-aprendizagem? Por quê?
- ( ) sim            ( ) não \_\_\_\_\_
- 3- Como você trabalha com as dificuldades de aprendizagem do seu aluno?
- \_\_\_\_\_
- 4- Para a construção de uma educação pública de qualidade, qual a importância do trabalho coletivo, da interação entre equipe pedagógica, direção, funcionários e professores?
- ( ) nenhuma            ( ) pouca            ( ) muita  
( ) depende explique: \_\_\_\_\_
- 5- Quem tem a maior responsabilidade na formação escolar dos alunos?
- ( ) pais            ( ) professores            ( ) estado            ( ) aluno
- 6- Quais são, ou quais seriam, em sua opinião, as prioridades de um governo para a educação de qualidade?
- \_\_\_\_\_
- 7- Em sua opinião, o que é o sucesso e o fracasso escolar? Isso pode influenciar na vida adulta dos alunos?
- \_\_\_\_\_
- 8- Mesmo com o georeferenciamento, porque alguns pais, ainda insistem em trocar seus filhos de escola mesmo esta sendo muito distante de sua residência?
- \_\_\_\_\_
- 9- Quais as ações facilitadoras que você propõe para melhorar a aprendizagem dos alunos?
- \_\_\_\_\_
- 10- Você acredita que a metodologia utilizada por você na sala de aula supre a real necessidade dos alunos no que diz respeito a aquisição e apropriação de conhecimentos? Ela é uma metodologia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem? Justifique.
- \_\_\_\_\_

11-O governo investe em recursos didático-pedagógicos? Eles são suficientes e funcionais? Justifique.

---

12-A equipe pedagógica cumpre o seu papel de orientar, apoiar, intermediar e supervisionar o trabalho do professor?

---

**APÊNDICE C :****Questionário para os alunos**

1- Qual o seu grau de responsabilidade na sua formação educacional?

pouca       bastante       nenhuma

2- Em sua opinião, quem é o maior responsável pelo seu sucesso na escola?

pais       professores       estado       aluno

3- Seus pais costumam acompanhar suas atividades escolares, em casa?

sim       não      Explique: \_\_\_\_\_

4- Você gosta e se sente valorizado quando seus pais vão à escola para saber como anda seu desempenho?

sim       não

5- O que te motiva e te leva à escola?

o incentivo dos pais       o incentivo dos professores  
 a própria vontade em aprender       a obrigação em estar matriculado

6- Dentro da escola, você acredita que somente os professores são responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem? Ou quem mais você aponta?

sim       não \_\_\_\_\_

7- Em sua opinião, o que é o sucesso? Isso pode influenciar na sua vida adulta?

\_\_\_\_\_

tirar boas notas       se dar bem com os professores/amigos  
 passar de ano       adquirir conhecimento

8- Você estuda em uma escola próxima a sua casa? Se estudar distante dela, mencione os motivos que o levou a fazer essa escolha

sim       não \_\_\_\_\_

9- Você se sente valorizado e motivado a estudar, no ambiente escolar?

pouco       mais ou menos       muito